



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE ITATINGA

Data: 20/09/2019

Horário: das 12h00 às 15h30

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Gabriela Galetti Pimenta, Fabianne Carvalho Neto Xavier, Rafael Gomes Bedin

Coordenador de Execução Penal (Segundo/a Coordenador/a Auxiliar - Regional Bauru) da DPESP:

Tatiana Mendes Soares Bachega

Juízo de Execução responsável:

3ª RAJ - DECRIM BAURU

Diretor:



João Carlos Pereira

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

João Carlos Pereira – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia/narrativa da inspeção:

Foi realizada entrevista com a diretora da unidade e, posteriormente, nos dirigimos ao interior do estabelecimento prisional.

Para o ingresso, passamos por revista por scanner corporal.

Inicialmente, fomos ao setor de disciplina e entrevistamos dois presos. Posteriormente, passamos pelo setor de inclusão, enfermagem, sala de destista, atendimento jurídico, salas de aula, cozinha, locais de trabalho.

Por fim, visitamos os raio 2, 4, 5 e 6. O raio 5 havia sido indicado por um preso do setor de disciplina como um raio com mais demandas.

A conversa com os presos foi feita por meio da "gaiola".

Foram entregues ofícios com pedidos de informações acerca de atendimentos de saúde e serviço social, revista pessoal por body scanner, informações sobre o perfil da população de presos E esclarecimentos sobre as condições de trabalho e estudo.

Os ofícios foram respondidos por e-mail no dia 07/10/2019, com exceção do ofício referente ao body scanner, que até a presente data não foi respondido.



Administração:

Conforme dados fornecidos pela direção:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 183
- número de agentes em serviço no dia da visita: 62

LOTAÇÃO do estabelecimento: (Conforme dados fornecidos pela direção)

- capacidade total do estabelecimento: 847
- lotação atual: 868 (no dia da inspeção)
- número de pavilhões: 8.

No pavilhão 1, ficam os presos responsáveis pela cozinha, manutenção e outros. No 2, ficam os presos que estudam. No 3 e 4, ficam os presos que trabalham. No 5 e 6, os presos identificados com o PCC. No 7 e 8, os que estão em período de triagem.

Nos raios 1 e 2, havia "celas de observação", em que os presos ficavam por dias em observação. Os presos disseram que o período mínimo de permanência nas celas referidas é de 10 dias. Os presos dessas celas não têm direito a banho de sol e saem das celas apenas nos dias de visita.

- Celas por pavilhão: 8
- capacidade de presos no setor "convívio": 768
- quantidade de celas do setor de inclusão: 3, com capacidade para 9 presos em cada. Apesar das celas, o diretor informou que os presos não dormem ali. Permanecem apenas durante o tempo necessário para o cadastro, entrega do kit, etc.



- quantidade de celas no seguro: 0
- capacidade de presos no seguro: 0
- quantidade de presos no seguro: 0
- quantidade de celas no setor de disciplina: 16
- capacidade de presos no setor de disciplina: 18
- quantidade de presos no setor de disciplina: 5
- quantidade de celas no setor enfermagem: 6

PERFIL das pessoas Presas:

Conforme dados fornecidos pela direção:

- presos aguardando vaga em HCTP: nenhum.
- presos IDOSOS: 8
- presos com deficiência física: não há
- presos indígenas: não há.
- presos estrangeiros: não há.

GERENCIAMENTO da População Prisional:

Conforme dados fornecidos pela direção, pelas pessoas presas e observados diretamente pelas defensoras.



- separação de pessoas presas: não há separação entre reincidentes ou não e também não há separação de acordo com a natureza do delito. Também não há separação entre presos provisórios e presos sentenciados.

Segundo a direção, aparentemente 40% dos presos já estão sentenciados. Há autorização do Juiz Corregedor para que eles aguardem o trânsito em julgado no CDP. Isso significa que muitos sentenciados estão ali há meses ou anos.

Conforme entrevistas com os presos, muitos não têm interesse em ser transferidos, porque o CDP não é superlotado. No entanto, diversos outros demonstraram incômodo com a situação.

- Facção prisional: Inicialmente, a direção informou que não havia facção criminal no presídio. Posteriormente, quando pedimos para conversar com os presos dos raios 5 e 6, o diretor informou que eram justamente os raios do PCC. Segundo o diretor, não há lideranças, apenas pessoas que têm afinidade com a facção. Os presos dos raios referidos confirmaram a presença do PCC.

- Doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio, ficando na enfermaria.

- banho de sol: conforme informação do diretor, das 07h30 às 11h00 e das 13h às 16h. Conforme presos, das 07h30 às 10h30 e das 13h às 15h30. Não há banho de sol no setor de disciplina.

- presos aguardando vaga para regime semiaberto: 6. O diretor disse que, nos casos em que a sentença determina regime semiaberto, o preso é imediatamente transferido. Nos casos em que ele atinge o lapso no local, é transferido para outro local, para aguardar em uma fila única. O diretor disse que nos dois casos a transferência é rápida.



No entanto, os presos não disseram o mesmo. Houve queixas na demora para obtenção de vaga no semiaberto.

INSTALAÇÕES:

Conforme dados fornecidos pela direção:

- construção da unidade prisional: 2016.
- laudo da Vigilância Sanitária: sim, mas não foi apresentado na data da inspeção. A última vistoria teria ocorrido em 2018.
- laudo da Defesa Civil: não.
- laudo do Corpo de Bombeiros: sim. A última vistoria ocorrera em 31/07/2019.
- camas para todos os presos: o diretor informou haver cama para todos os presos e, efetivamente, a unidade está perto da sua capacidade. No entanto, a lotação dos raiois não é uniforme. Os raiois 5 e 6 possuem diversos presos sem cama. No raio 6, há por volta de 4 presos sem cama por cela.
- colchões para todos os presos: sim.
- estado dos colchões: ruim.
- fornecimento de água: não há racionamento. Cortam água do chuveiro durante a madrugada.
- água aquecida para banho: apenas nas celas de enfermaria.
- estado das celas: as celas do castigo têm pouquíssima entrada de luz, exclusivamente por janelas muito pequenas. E tais janelas são tapadas por panos, deixando o ambiente



praticamente sem luz natural. As celas dos raios são um pouco melhores, mas também com pouca circulação de ar. Houve muitas reclamações de celas com goteiras.

- estado dos banheiros: não houve queixas e não foram identificados problemas relevantes.

HIGIENE:

Os itens são repostos conforme necessidade. Os presos informaram que comunicam aos funcionários quando precisam de algo.

A limpeza das celas é feita diariamente e organizada pelas próprias pessoas presas, segundo informação das próprias e da direção. A limpeza dos espaços comuns é feita pelos faxinas.

ALIMENTAÇÃO:

Há 3 refeições para todas as pessoas presas: café da manhã servido às 6h30h, almoço às 11h e jantar às 16h30h. Há suporte de nutricionista da SAP.

Houve queixas em relação à qualidade da alimentação. Informaram que há casos de impurezas, bem como arroz com casca e feijão duro. Ainda, quase todos os presos queixaram-se a respeito da quantidade, que é insuficiente. A comida é servida em marmita.

Toda a comida é feita no local, inclusive o pão. Não recebem comidas de empresas externas. Além disso, há uma horta no local.



É permitida a entrada de comida pelos familiares. No entanto, houve diversas queixas sobre a quantidade permitida, que é apenas de um pote pequeno. Toda a comida restante acaba sendo jogada fora pelos familiares.

As refeições são feitas dentro das próprias celas.

VESTUÁRIO:

A reposição se dá conforme a necessidade.

Os presos queixaram-se que não há coberta suficiente para o frio. As cobertas que recebem são muito finas.

Se recebem peça de roupa ou coberta de algum familiar, precisam devolver a peça que receberam do presídio. Assim, a quantidade continua sendo insuficiente.

ATENDIMENTO DE SAÚDE:

Não há médico no local. Há uma enfermeira da SAP, que fica das 08h às 18h, às 2as, 4as e 6as feiras. Na data da visita, foi informado que também três auxiliares de enfermagem, que ficam todos os dias, das 08h às 18h. por ofício, todavia, sobreveio a informação de que são 04 auxiliares de enfermagem, estando um afastado para tratamento de saúde.

Há um dentista também três vezes por semana, que cumpre carga horária de 6 a 7 horas.



Há uma psicóloga e duas assistentes sociais.

No mês de setembro, não foi realizado nenhum atendimento médico interno na unidade, conforme informação enviada por ofício pela direção. Foram realizados 316 atendimentos por outros profissionais da equipe de saúde.

Foram realizados 493 atendimentos odontológicos, 93 atendimentos psicológicos, excluídos os destinados à realização de exame criminológico e afins, e 349 atendimentos de assistência social.

Os locais de referência para atendimento externo são: sistema único de saúde da cidade de Itatinga e Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UNESP de Botucatu. Foram realizados 47 atendimentos médicos externos no mês de setembro.

Há 04 presos com HIV/AIDS realizando tratamento no Hospital DIA de Botucatu. Outros dois casos foram descobertos recentemente e estão aguardando consultas e exames já solicitados.

No tocante aos dependentes químicos, a direção informou que passam por triagem psicológica e de assistência social. Posteriormente, é oferecido atendimento psicológico e há informação sobre as possibilidades de tratamento. Quando o preso tem histórico de tratamento, é feito contato para coletar informações e retomar o tratamento.

A vacinação ocorre conforme orientações da Secretaria de Saúde, respeitando as campanhas e disponibilização de vacinas para o Município de Itatinga.

Houve queixa de negligência médica por parte de alguns presos, mas não por parte de outros. Houve reclamação de falta de alguns remédios. Também houve queixa de impossibilidade de ser medicado quando não há enfermeiro ou auxiliar de enfermagem.



Conforme enfermeira, as principais enfermidades são cefaleias e doenças de pele.

No dia da visita, havia um preso isolado com tuberculose. Ele estava em uma cela da enfermaria, onde permaneceria até a doença não estar mais na fase de contágio. Tinha acesso a banho de sol.

Conforme direção, há banho quente nas celas da enfermaria.

Neste contexto, a equipe de saúde descrita pelo diretor está em desacordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional – PNAISP, em relação a qual o Estado de São Paulo aderiu, e discrimina qual seja a equipe mínima de saúde adequada, a depender da população prisional da unidade:

Uma vez que o estado de São Paulo já aderiu ao PNAISP, cumpre registrar que, nos termos da Portaria 482/2014, considerando a população prisional do Centro de Ressocialização, o estabelecimento deveria contar com uma equipe tipo III, conforme art. 2º, III, da Portaria.

Segundo o §5º do artigo referido, “A Equipe de Atenção Básica Prisional tipo III terá a mesma composição da Equipe de Atenção Básica Prisional tipo II com Saúde Mental, definida no § 4º deste artigo.

De acordo com os §§3º e 4º, por sua vez, a Equipe de Atenção Básica Prisional com Saúde mental deve contar com:

“§ 3º A Equipe de Atenção Básica Prisional tipo II terá composição mínima de:

I - 1 (um) assistente social;

II - 1 (um) cirurgião-dentista;



III - 1 (um) enfermeiro;

IV - 1 (um) médico;

V - 1 (um) psicólogo;

VI - 1 (um) técnico de enfermagem/auxiliar de enfermagem;

VII - 1 (um) técnico de higiene bucal/auxiliar de saúde bucal; e

VIII - 1 (um) profissional selecionado dentre as ocupações abaixo:

a) assistência social;

b) enfermagem;

c) farmácia;

d) fisioterapia;

e) nutrição;

f) psicologia; ou

g) terapia ocupacional.

§ 4º A Equipe de Atenção Básica Prisional tipo II com Saúde Mental terá a composição definida no § 3º deste artigo, acrescida no mínimo de: I - 1 (um) psiquiatra ou médico com experiência em saúde mental;

II - 2 (dois) profissionais selecionados dentre as ocupações abaixo:

a) assistência social;

b) enfermagem;



- c) farmácia;
- d) fisioterapia;
- e) psicologia; ou
- f) terapia ocupacional.”

O estabelecimento não conta com nenhum médico ou técnico de higiene bucal/auxiliar de saúde bucal.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA:

Houve bastante queixa de falta de assistência jurídica, especialmente pelo próprio diretor.

Há um único advogado da FUNAP que presta assistência jurídica aos presos do estabelecimento uma por semana. O atendimento é realizado no parlatório, onde são realizados também os atendimentos por advogados particulares.

A unidade não recebe visitas regulares da Defensoria Pública.

Conforme informações do diretor, é muito comum na região a realização de audiências por videoconferência. Há também citação por videoconferência. A videoconferência ocorre em aproximadamente 50% dos casos.

A direção informou também que não tem enfrentado problemas com a escolta dos presos para as audiências.

EDUCAÇÃO:



A unidade conta com ensino regular formal, com aulas de ensino fundamental e médio, ministradas por professores da rede pública de ensino. Há também curso PET, ministrado pelos próprios presos.

Há remição por estudo (1 dia de remição para 12 horas de estudo), mas não há projeto de remição por leitura.

Não houve queixa quanto às vagas para estudo.

Conforme ofício encaminhado pela direção, atualmente há 65 presos que estudam, sendo 28 no Ensino Fundamental e 37 no Ensino Médio.

São oferecidas 100 vagas de estudos, mas não houve informação sobre quantas vagas são oferecidas por nível (alfabetização, fundamental, médio, profissionalizante, superior)

Há cinco salas de aula.

As aulas são ministradas no período da manhã, das 07h00 às 11h20.

Os profissionais são vinculados à Secretaria da Educação.

Há biblioteca com 2.430 exemplares. Os educandos podem retirar os livros na biblioteca.

Não há remição por leitura.

Os presos avaliam como boa a qualidade do ensino.

ESPORTES E CULTURA:



Não há atividades culturais. Os presos organizam futebol e boliche.

ASSISTÊNCIA SOCIAL:

Alguns presos relataram já terem recebido atendimento pela assistente social, que correspondeu às suas expectativas. Avaliaram como boa a qualidade do atendimento.

No entanto, informaram que os atendimentos ocorrem apenas quando o preso chega à unidade.

Em setembro, foram realizados 349 atendimentos de assistência social.

TRABALHO:

Muitos presos se queixaram da insuficiência de vagas para trabalho. As vagas seriam oferecidas só para presos selecionados pela direção.

Há duas empresas atualmente no local: Nunes & Zanotello LTDA – ME e Produtos Elétricos Edson LTDA.

Conforme dados fornecidos pela direção:

Tipo de Atividade Laboral	Quantidade de presos
Trabalho interno em serviços gerais da unidade	50
Trabalho em oficina interna	65



Trabalho externo	0
Total de presos em atividade laboral	115

Conforme informações da direção, há ainda outras 10 vagas de trabalho interno e outras 05 vagas de trabalho em oficinas disponíveis.

Os presos recebem por produção, com base em $\frac{3}{4}$ do salário mínimo nacional vigente. Há desconto a título de custeio de mão de obra interna (MOI).

Houve relato de um preso que sofreu acidente de trabalho (prende o dedo em uma máquina). Ele recebeu atendimento.

DISCIPLINA E OCORRÊNCIAS:

As pessoas presas têm assistência de advogado nas sindicâncias.

Também segundo a direção, não ocorreram rebeliões nem suicídios nos últimos três anos, informação confirmada pelos presos.

Havia cinco presos na cela disciplinar.

Conforme observação dos defensores, as celas do setor de disciplina são escuras, com pouca ventilação, e permanecem inclusive com a portinhola fechada. As janelas também permanecem cobertas ou tapadas, de modo que praticamente não há entrada de luz natural.

Conforme relato dos presos, são os funcionários que decidem quando acender ou apagar a luz.



Os presos são obrigados a manter barba aparada e cabelo curto. Caso não mantenham, supostamente há sanção. No entanto, não houve queixa por parte de qualquer preso e disseram que não têm conhecimento da última vez que uma sanção por esse motivo foi aplicada.

Uma presa, com nome social [REDACTED], informou que tinha cabelo comprido, compatível com sua identidade de gênero, e o cabelo foi cortado na sua chegada. Ela disse ter ficado em depressão, pois foi como se lhe tivessem tirado um filho.

Os presos relataram ter conhecimento de agressões praticadas por agentes específicos, mas não mencionaram os nomes, por desconhecerem.

Alguns presos mencionaram, ainda, ter conhecimento de punições coletivas, referentes a banho de sol, jumbo, visita e correspondências.

VISITAS:

As visitas são semanais e ocorrem aos finais de semana, aos sábados e domingos. O horário de visita é das 8h00 às 16h.

Os visitantes podem trazer alimentos, mas os presos se queixaram da quantidade, que é limitada e pequena.

Os visitantes são submetidos a scanner corporal. Presos queixaram-se da obrigatoriedade de mulheres grávidas passarem pelo scanner corporal, já que disseram que seria prejudicial ao feto.

Alguns presos relataram que há casos de maus tratos por parte de agentes penitenciários em relação às visitas, em especial quando há suspeita de ilícito, quando obrigam a visita a ir para o hospital.



Houve também relatos de casos em que foi realizada revista íntima, mesmo com a existência do scanner.

Houve queixas em relação à estrutura oferecida aos visitantes, que não têm local para se abrigar da chuva. Ainda, no Pavilhão 04 os banheiros utilizados pelos visitantes não têm portas, prejudicando a privacidade.

São Paulo, 14 de novembro de 2019.

Gabriela Galetti Pimenta

Membra Colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo - NESC

Fabianne Carvalho Neto Xavier

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo - NESC

Rafael Gomes Bedin

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo - NESC



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

ANEXO

FOTOS DA INSPEÇÃO

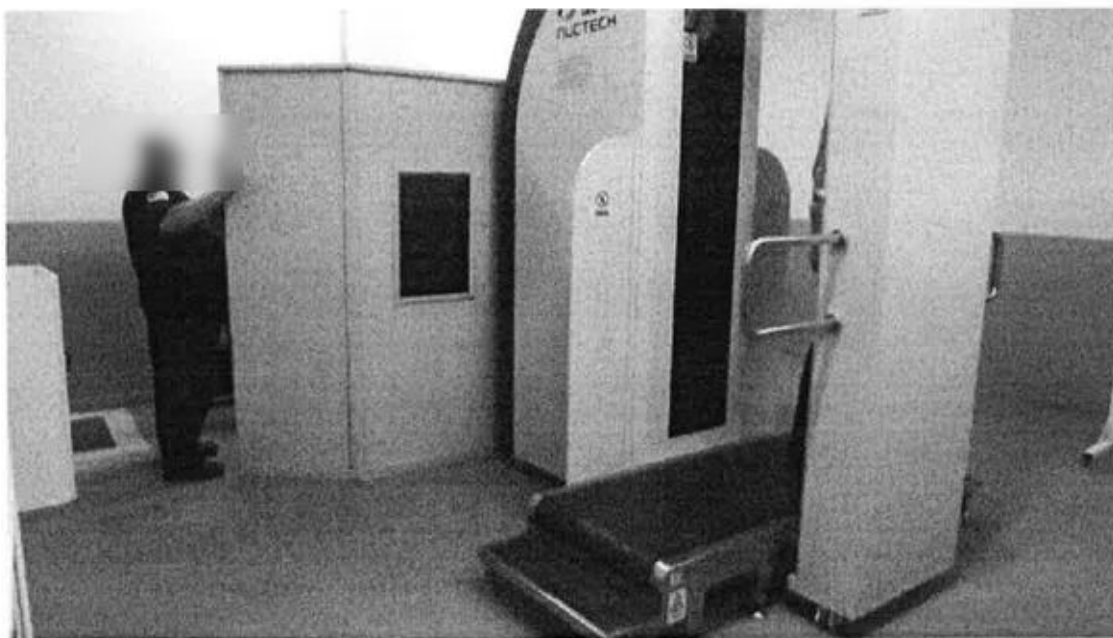


Foto 1- scanner



Foto 2- parlatório



Foto 3: horta



Foto 4: local de armazenamento de comida



Foto 5: kit entregue para os presos

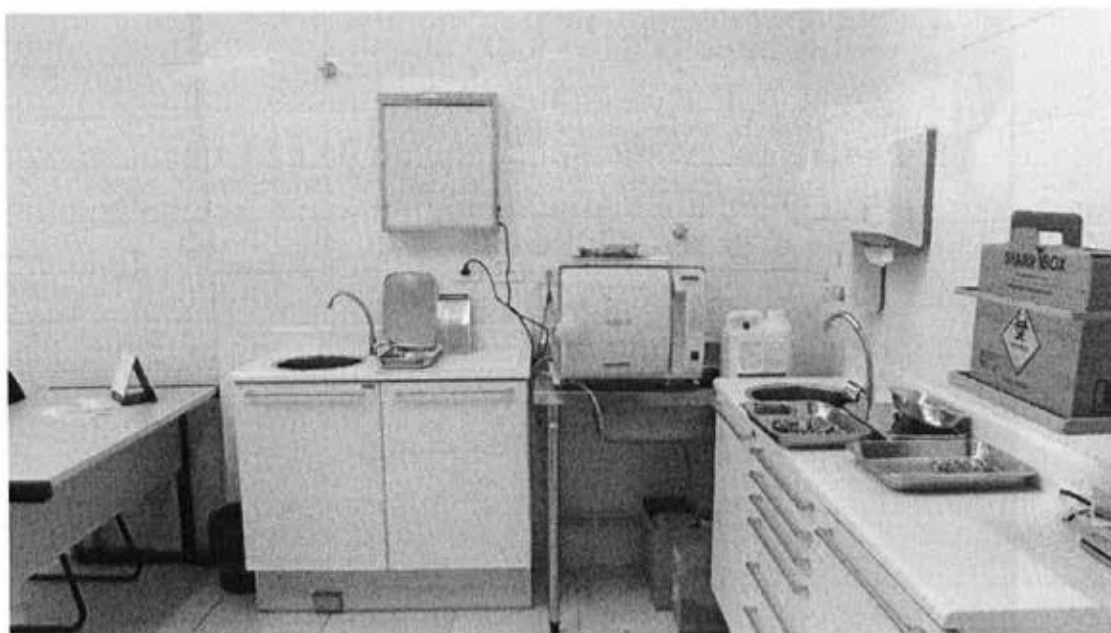


Foto 6: ambulatório

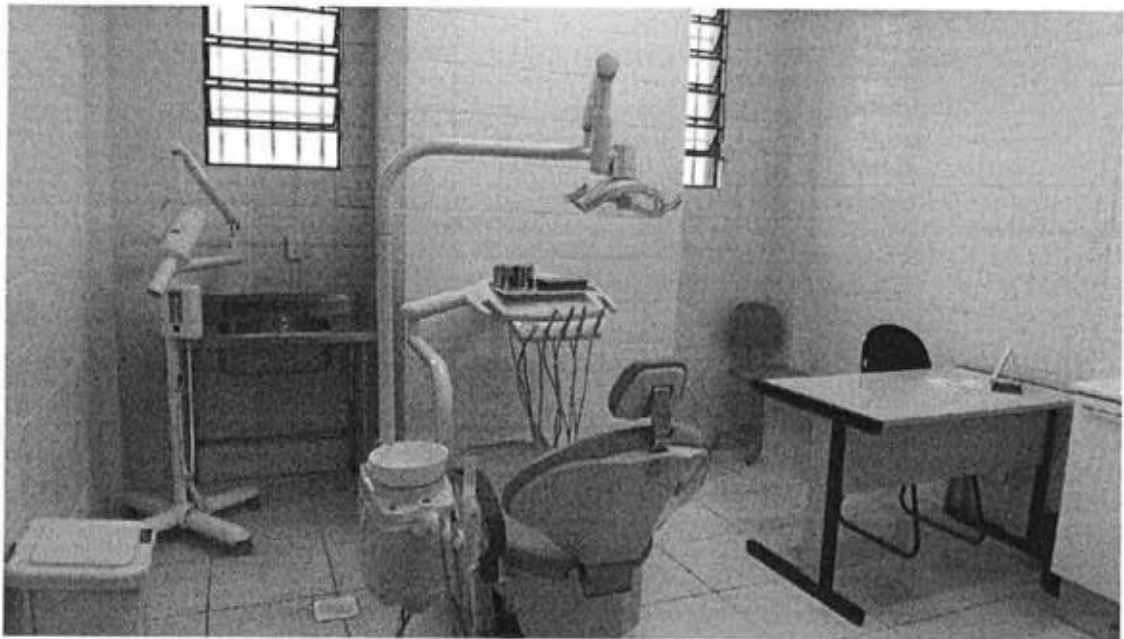


Foto 7: local de atendimento odontológico



Foto 8: cela da enfermaria



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 9: biblioteca



Foto 10: local de estudos



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Foto 11: sala de informática



Foto 12: cozinha



Foto 13: pães fabricados no local

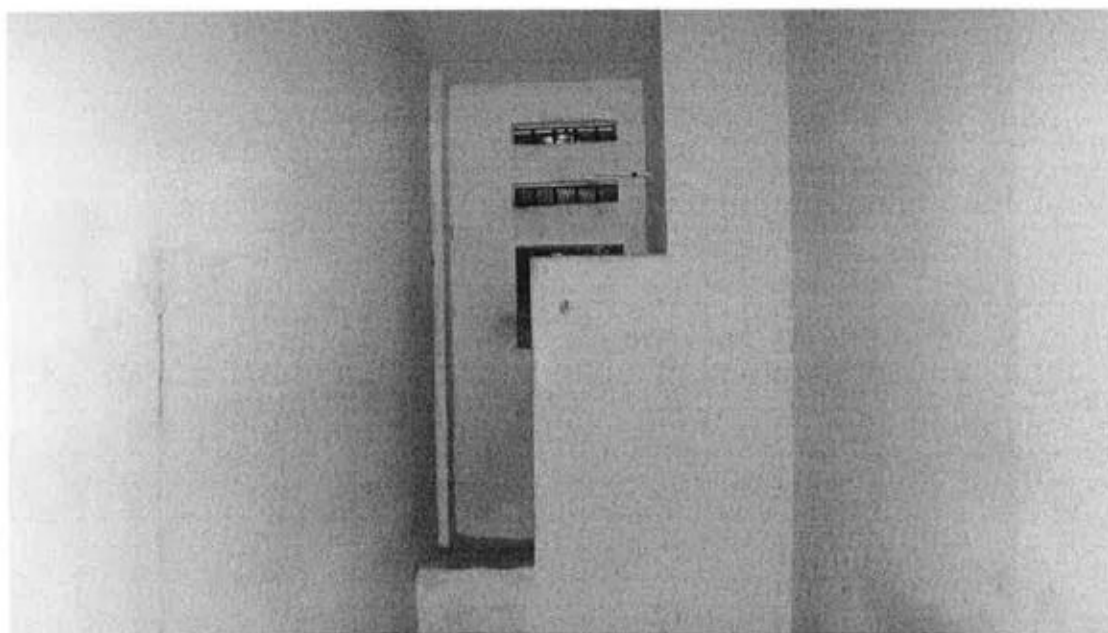


Foto 14: Cella de disciplina

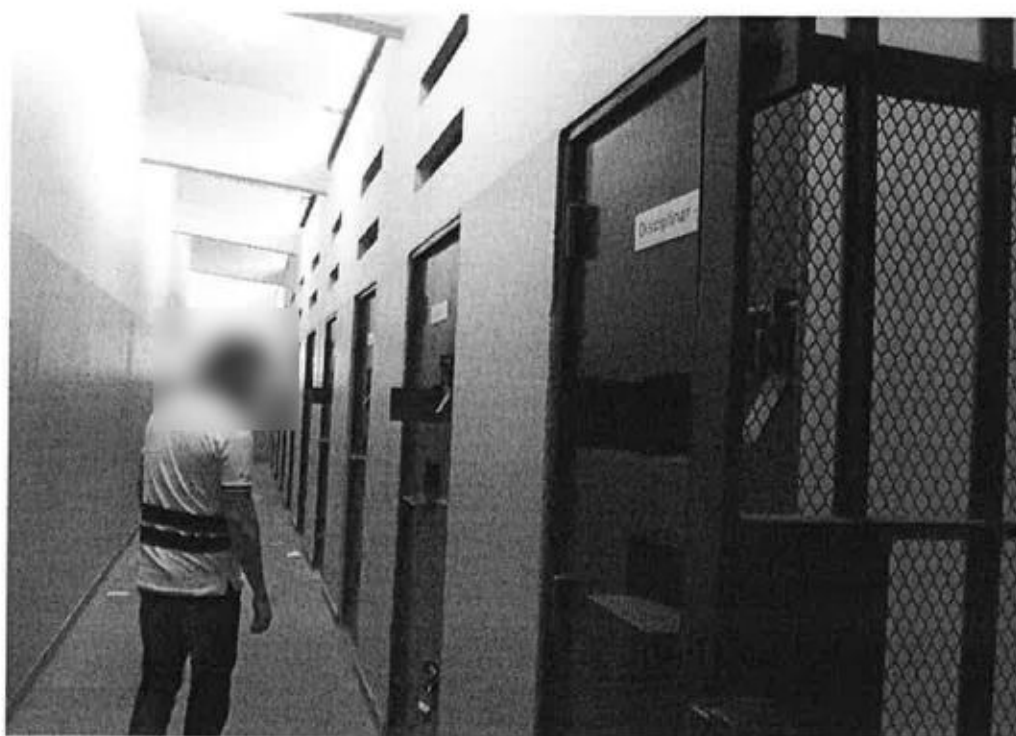


Foto 15: corredor das celas de disciplina



Foto 16: local de trabalho



Foto 17: sacolas preparadas pelos presos no trabalho nas oficinas



Foto 18: raio 6



Foto 19: situação precária dos cobertores



Foto 20: situação precária dos colchões



Foto 21: presos proibidos de sair durante o banho de sol



Ofício n.º 4228/2019 - CDPIT/EAT

Itatinga, 05 de novembro de 2019.

Ref.: Ofício NESC n. 1417/2019
Referente ao PA NESC n. 52/2019
Assunto: Informações

Excelentíssima Defensora Pública;

Trata-se de solicitação a qual requer em síntese, subdividido em itens (01 a 03), informações referentes a capacidade de celas e quantidades existentes no setor de Enfermaria e nos Pavilhões Habitacionais, bem como, quantidade de atendimentos médicos realizados no mês de setembro do corrente ano.

Item 1)

Há no setor de Enfermaria 06 celas, com capacidade para 01 detento.

Item 2)

A capacidade de cada cela dos Pavilhões Habitacionais é de 12 detentos, contando a estrutura da Unidade Prisional com 08 Pavilhões cada qual com 08 celas.

Item 3)

Conforme conhecimento de Vossa Senhoria, até o presente momento, não há médico em nosso quadro funcional, porém havendo necessidade de atendimento é solicitado atendimento na rede pública de saúde, utilizando-se dos serviços regionais de referência em saúde pública: Unidade Básica de Saúde de Itatinga, Pronto Socorro de Itatinga, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UNESP de Botucatu, Hospital Sorocabano de Botucatu, entre outros, registrando no mês de setembro 54 atendimentos, além de outros 316 atendimentos realizados pelos profissionais da equipe de saúde da Unidade Prisional.

Informo ainda, que há tratativas adiantadas entre a Secretaria de Administração Penitenciária e a Prefeitura Municipal de Itatinga, no intuito de aderir à Comissão Intergestores Bipartite do Estado de São Paulo (CIB 62/2012), que prevê, neste caso, a contratação de profissional da área médica para atendimentos aos detentos aqui reclusos.

Coloco-me a disposição para maiores esclarecimentos.
Respeitosamente,


JOÃO CARLOS PEREIRA
Diretor Técnico III

Ilma. Sra.
Dra. GABRIELA GALETTI PIMENTA
Defensora Pública – Núcleo Especializado de Situação Carcerária